Janeiro DP E A, 1999.

Monereo Carles. O assessoramento psicopedagógico: uma perspectiva profissional e construtivista\ Carlos Monereo e Isabel Solé, trad. Beatriz Afonso Neves_ Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Fermino Fernandes Sisto... (ET AL). Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar Petrópolis, RJ; Vozes, 19906.

Freire, Pulo. A psicopedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 16 edição, 1996.

Libâneo, José Carlos: Adeus professor, adeus professora? Novas exigências profissionais e profissão docente. São Paulo, Cortes, 1990.

Fernández, Alicia. A inteligência aprisionada, tradução: Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Baseadas, Eulália Huquet, Tereza, Marrodán, Maite, Olivan, Marta: Rossell,

Mireia Planas Montserrat; Seguer, Manuel; Uilella, Maria, Tradução: Neve, Beatriz Afonso: Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNANDEZ, Alicia, Rodrigues, Iara (trad). A inteligência aprisionada. 2ª ed, Porto Alegre: Artes Medicas, 1990.

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO E REFLEXÕES PARA O FUTURO

DOUGLAS WILLIANS SANTOS

RESUMO

Este artigo reflete sobre a formação de professores, tema cada vez mais presente em discussões acadêmicas. O futuro docente recebe muitas informações teóricas nos cursos superiores, mas nem sempre é preparado para os desafios da profissão. A pesquisa demonstra, através de dados consistentes fornecidos por órgãos oficiais, que constantes transformações levam públicos diferentes às universidades e são necessárias adequações nas grades curriculares dos cursos superiores, entretanto, outras mudanças no sistema educacional são fundamentais para melhoria na educação, sendo necessária para isso, uma reflexão sobre as práticas pedagógicas para a formação de professores. A necessidade de valorização profissional do docente, que abrange melhores condições de trabalho, salário e carreira, também está presente no texto. O desprestígio da profissão passa pelo Poder Público e pela sociedade, e o professor precisa estar consciente dessas dificuldades e da necessidade de cobrar melhores condições de trabalho.

Palavras chaves: Formação docente; Prática pedagógica; Valorização profissional.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema que sempre esteve presente em discussões acadêmicas, e que vem cada mais sendo discutido, em função das constantes alterações nos currículos brasileiros, e de mudanças tão céleres na sociedade, trazidas principalmente pela modernidade.

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a formação do docente, que recebe muitas informações teóricas nos cursos superiores, o que é de extrema importância, mas que nem sempre o prepara para os desafios da profissão. Muitos estudantes concluem seus cursos sem ter estabelecido de maneira clara qual o seu papel enquanto professor, e sem ter a real noção do que vai encontrar em sala de aula, seja na educação básica ou no ensino superior.

A importância deste trabalho está em demonstrar, através de dados consistentes fornecidos por órgãos oficiais, que também subsidiam pesquisas de estudiosos sobre o tema, que as constantes transformações levam públicos diferentes às universidades. São necessárias adequações nas grades curriculares dos cursos superiores, mas apenas isso não é o suficiente.

Os autores estudados nessa pesquisa apontam que mudanças no sistema educacional são intrínsecas para a melhoria na educação, e isso passa pela reflexão nas práticas pedagógicas que envolvem a formação dos futuros professores.

O artigo também chama a atenção para a necessidade de maior cuidado com a valorização profissional dos professores, pois a formação docente inclui as condições de trabalho, que contemplam a remuneração e a carreira. Isso passa pelo Poder Público e por toda a sociedade.

Existe um claro cenário de desprestígio da profissão, muitas vezes causado pelo próprio Estado, que não valoriza os educadores. O professor precisa saber lidar com essa questão, repensando suas estratégias, atendendo às novas demandas que vão surgindo, sem perder a sua essência, o seu compromisso social, contudo, exigindo de maneira contínua condições de trabalho que sejam justas e lhe proporcionem dignidade para exercer suas atividades laborais.

Está presente na discussão alguns pontos fundamentais para melhorias no sistema educacional como um todo, o que implica em criar condições mais favoráveis para o exercício da profissão docente.

O texto evidencia conceituações teóricas sobre a formação docente. Diferentes visões possibilitam uma compreensão mais clara sobre o tema, considerando sua complexidade, que continua a ser estudada de maneira profunda. Por esse motivo, o presente trabalho não tem a pretensão de abranger todos os assuntos relacionados à formação docente, e deixa claro que não há esgotamento dessa discussão.

A realização desse estudo tem por base uma ampla pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, que foram fundamentais para compreensão sobre as múltiplas concepções acerca do tema, bem como os desafios para a formação do docente e sua profissão.

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS DA FORMAÇÃO E REFLEXÕES PARA O FUTURO

O professor é o profissional dotado das capacidades, entre tantas outras, de produzir conhecimento sobre seu trabalho, de tomar decisões em favor da qualidade cognitiva das aprendizagens escolares e, fundamentalmente, de atuar no processo constitutivo da cidadania do "aprendente", seja ele criança, jovem ou adulto. (BRZEZINSKI, 2001, p. 2).

Há diversos aspectos a serem pensados na formação docente. É necessário acompanhar as novas transformações da sociedade, bem como as mudanças que ocorrem no mundo. O aluno de uma década atrás é diferente do perfil de alunos dos dias atuais, e por isso, a formação do professor deve trabalhar com esses elementos, bem como reavaliar e refletir sobre os desafios do seu contexto.

Cunha (2013, p.611), dentro da perspectiva de dimensão conceitual acerca da formação de professores, explica que:

[...] é importante uma reflexão sistematizada a respeito da formação de professores, pois em muitas situações a pesquisa, mesmo considerando sua natural condição questionadora, pode assumir uma relativa contribuição para processos educativos emancipatórios. Assim, o conhecimento tanto pode ser um lugar de resistência à regulação imposta, como servir de instrumento de poder em um contexto discursivo determinado. O paradigma da ciência moderna, fortemente inspirador das ciências exatas e naturais, marcou a trajetória das ciências sociais no seu intento de legitimidade. Nele, muitas vezes, a formação de professores foi tratada em uma dimensão eminentemente neutra, quer na sua inspiração pedagógica, quer na perspectiva psicológica. (CUNHA, 2013, p. 611).

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2013 existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo país. Porém, especialistas na área apontam que muitos cursos ainda estão bastante distantes da realidade da sala de aula e que não trazem elementos que indiquem os novos perfis de alunos que chegam às universidades e escolas.

No ano de 2013, das 990.559 vagas que foram oferecidas, apenas 468.747 foram preenchidas (152.397 em instituições públicas e 316.350 em instituições privadas). Segundo Valeska Maria Fortes de Oliveira, pesquisadora da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e coordenadora do grupo de trabalho de formação de professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, a atração de profissionais para o ingresso na carreira docente é um dos primeiros entraves para a formação inicial no país. (DALMAZO, 2002, p. 17).

Embora haja vários outros fatores externos à formação inicial que interferem no processo formativo do professor, é fundamental que as instituições formadoras busquem, de forma mais efetiva, superar alguns dos desafios e demandas que são históricos e, portanto, recorrentes. Tal superação não se limita a apenas modificar a organização curricular de projetos de cursos de graduação, mas deve garantir que as mudanças indicadas nos projetos se constituam em práticas efetivas pelos diferentes professores formadores, de diferentes componentes curriculares. (LEITE; RIBEIRO; LEITE; ULIANA 2018, p. 732).

Os autores apontam para a necessidade de mudanças mais profundas, não apenas na organização curricular, mas nas práticas pedagógicas, que reflitam na formação dos futuros professores, que devem enfrentar condições cada vez mais desafiadoras em sua atuação docente.

Se a sociedade não cuidar dos professores da educação básica, estamos fadados a continuar apresentando dados educacionais de baixo nível, posto que a formação é um dos itens que, de acordo com a pesquisadora citada acima, integra a chamada condição docente, constituída por carreira, salário e condições de trabalho, ou seja, chama-se a atenção para a necessidade de repensar a valorização profissional.

Dentre outros aspectos, [...] a volatilidade e a superficialidade de informações e conhecimentos que têm perpassado o cotidiano das pessoas de uma forma geral e, nesse movimento, o professor tem que aprender a se reinventar e a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, portanto, desafiadoras. Além do

mais, esse processo acrescenta ao docente o enfrentamento de um cenário de desprestígio social para com sua profissão e a desvalorização profissional em várias dimensões. Nesse contexto, é imprescindível não deixar de se considerar a relevância social desse profissional e, portanto, valorizá-lo. (LEITE; RIBEIRO; LEITE; ULIANA 2018, p. 723).

Segundo Sampaio (2011, p. 61), a melhoria na área da educação passa por diversos fatores, como elevar os níveis de aprendizagem, aumentar a escolaridade, repensar a formação profissional, levando em conta as condições do mercado de trabalho, pensar em maneiras mais eficazes do sistema gerar concluintes em etapas ou ciclos na idade própria, seja na educação básica ou superior.

"[...] democratizar o acesso e garantir a permanência constitui enorme desafio, sobretudo ao se considerarem os indicadores educacionais e as condições objetivas da população, diante do cumprimento das metas do PNE". (DOURADO, 2011, p. 287).

O Plano Nacional de Educação dedica quatro de suas vinte metas aos professores: dentre elas, prevê formação inicial, formação continuada, valorização do profissional e plano de carreira. Para que se tenha uma dimensão do trabalho que o país tem pela frente, entre os 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 24% não possuem a formação adequada, conforme dados do Censo Escolar 2014. (GATTI, 2014, p. 52).

Ao fazer um estudo sobre o perfil do professor que está sendo formado para atuar na docência superior, a pesquisadora Dalmazo (2002, p. 22), observa que o contexto atual contrasta com a meta número do Plano Nacional da Educação, que diz que todos os professores da educação básica devem ter formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área em que atuam. Isso indica que a formação inicial no país está defasada. Sendo assim, é necessário pensar na qualidade da formação para docência superior, por isso é preciso tratar o plano de formação para os professores como prioridade.

Uma educação com qualidade social, em que a gestão seja democrática, como previsto na Constituição Federal de 1988, precisa ser priorizada no contexto do PNE 2014-20204 o que pressupõe garantir o direito à educação para todos, por meio de políticas públicas, materializadas em programas de ações articuladas, com acompanhamento e avaliação da sociedade, tendo em vista a melhoria dos processos de organização e gestão dos sistemas e das instituições educativas. (DOURADO, 2011, p. 286).

Outro fator importante é a aproximação entre teoria e prática, que acaba se colocando como um discurso já bastante discutido, porém, ao observarmos o contexto atual das salas de aula, tanto na educação básica, quanto na educação superior, vemos que o professor não tem os alicerces necessários na sua formação para atender a demanda que o contexto exige, bem como trabalhar e lidar com os novos desafios propostos pelo mundo atual.

"[...] a formação pedagógica, assim como toda a formação profissional, deve ultrapassar o plano da iniciação a algumas técnicas ou a prática de gestos profissionais simples para integrar a ação e o pensamento, a teoria e a prática". (MIALARET, 1991, p. 23).

Os temas propostos nas grades curriculares das universidades contemplam aspectos teóricos, mas por muitas vezes, não especificam práticas pedagógicas que preparem o futuro professor para estabelecer uma relação entre teoria e prática. Os saberes docentes precisam apresentar a realidade da profissão, que não se encerra em sala de aula, mas que necessita de um olhar para o compromisso social que faz parte da construção da relação de ensino aprendizagem.

Gatti (2010, p. 1375) faz importantes apontamentos sobre o assunto:

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípuo. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. A forte tradição disciplinar que marca entre nós a identidade docente e orienta os futuros professores em sua formação a se afinarem mais com as demandas provenientes da sua área específica de conhecimento do que com as demandas gerais da escola básica, leva não só as entidades profissionais como até as científicas a oporem resistências às soluções de caráter interdisciplinar para o currículo, o que já foi experimentado com sucesso em vários países. (GATTI, 2010, p. 1375).
Ao observar os aspectos e desafios na formação do professor universitário, notamos que as novas diretrizes tentam lidar com maneiras de estabelecer a relação entre teoria e prática, confirmando que esse é um dos principais abismos na formação de professores no país. Dalmazo (2002, p.33), entende que muitos profissionais saem da universidade com o domínio do conteúdo, mas com pouca base didática. chegando na sala de aula totalmente despreparados porque não sabem como transmitir determinados conteúdos.

O pensamento da autora nos faz refletir sobre o fato de a experiência de alunos na universidade ainda estar muito concentrada

no lado acadêmico. Isso pode passar pela formação de acadêmicos teóricos e não contemplar a necessidade de professores que saibam se adaptar a diferentes contextos. As reformulações dos currículos do curso de pedagogia e demais licenciaturas são fundamentais, porém deve-se refletir também sobre a postura e concepção dos professores formadores dentro das universidades, tanto na formação dos professores de educação básica, quanto na formação do docente universitário.

Dentro dessa discussão, além das questões citadas, é essencial evidenciar a falta de diálogo com a realidade da escola, outro elemento colocado como fonte de dificuldades para os professores recém formados que entram nas redes de ensino.

A formação de professores é um tema abrangente e que suscita muitas discussões. Existem diversos estudos, conceituações e desdobramentos sobre as suas análises. Todas as questões que envolvem a profissionalização e a necessidade da formação continuada dos educadores exigem reflexão sobre a formação inicial dos docentes. Esse tema é um desafio ininterrupto para a universidade e para a pesquisa, pois estudar o professor e sua formação está absolutamente ligado à estudar sua organização social, bem como sua condição humana, e toda e qualquer mudança nos meios sociais indica novos desafios para a educação dos indivíduos, e desta forma, torna-se fundamental repensar qual o papel dos educadores, e novamente a sua formação. (CUNHA, 2013, p. 622).

Percebe-se então, que a mudança é inerente ao ser humano, e que a formação dos professores não pode ser algo estático. Se a sociedade está em constante mudança, o mesmo vai acontecer com o ser humano. O trabalho docente existe sensibilidade de perceber a comunidade em que está inserido, compreender quem são seus alunos, isso desde a educação básica até o ensino superior.

Neste sentido, Penin (1995, p. 161), explica sobre o cotidiano escolar e o porquê da sua importância para a formação dos professores:

[...] o conhecimento do cotidiano escolar é necessário por duas razões. Primeiro, porque sendo conhecido é possível conquistá-lo e planejar ações que permitam transformá-lo, assim como lutar por mudanças institucionais no sentido desejado. [...] Segundo, porque o cotidiano, sendo conhecido, por fornecer informações a gestões institucionais democráticas que queiram tomar medidas adequadas para facilitar o trabalho no nível cotidiano das escolas e melhorar a qualidade do ensino aí realizado. (PENIN, 1995, p. 161).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou contribuir para a reflexão sobre a formação de professores. Em virtude do que foi mencionado no artigo, é possível concluir que há muitos aspectos a serem pensados na formação do docente, tendo em vista que se deve acompanhar as novas transformações dos estudantes, bem como as mudanças que ocorrem no mundo.

A pesquisa proporcionou um conhecimento acerca da conceituação da formação docente e todos os aspectos que a envolvem. Foi possível constatar também que há diferentes concepções sobre o tema.

Dado o que foi exposto no texto, fica evidenciado que as condições de trabalho influenciam diretamente na profissão. A luta por valorização profissional dos professores passa pelo Poder Público e por toda a sociedade. A profissão é desprestigiada, e o educador deve realizar seu trabalho sem deixar de cobrar por dignidade para exercer suas atividades.

O artigo suscitou uma importante reflexão sobre a importância de mudanças que não parem na organização curricular dos cursos superiores, mas que impliquem numa formação que prepare o professor para os desafios diários que encontrará em sala de aula. A bagagem teórica é essencial, mas deve vir acompanhada da prática pedagógica para o cotidiano de uma escola ou universidade.

Por fim, observamos que a formação docente tem como seu maior desafio aprender a se adaptar às novas linguagens e configurações desse mundo, incorporando as tecnologias e as novas realidades, portanto, o professor do futuro deve encarar o desafio de lidar com diferentes linguagens e contextos.

REFEÊNCIAS

DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação como política de Estado: antecedentes históricos, avaliação e perspectivas. In: DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Plano Nacional de Educação (2011 – 2012): avaliação e perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DALMAZO, Marli Eliza. Desatando os nós da formação docente. 2. ed. São Paulo:

Editora Mediação, 2002.

GATTI, Bernadette. Por uma política nacional de formação de professores. 3. ed.

São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

MIALARET, Gaston. A formação dos professores. Coimbra: Almedina, 1991. PENIN, S. Cotidiano e escola: a obra em construção. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno. Monitoramento e avaliação do Plano Nacional de Educação. In: DOURADO, Luiz Fernan-